O fenômeno da adolescência prolongada

Jovens brasileiros de classe média e alta, com mais de 25 anos, ainda moram com os pais. Essa situação pode ser vista pela Psicologia como um exemplo de adolescência prolongada. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (Pnad), de 2010, a proporção no número de jovens adultos vivendo com o pai e a mãe é de um a cada quatro. Estudantes de Psicologia decidiram avaliar essa situação, análise que resultou no trabalho "Adolescência prolongada – um fenômeno psicossocial", apresentado pelas alunas Amanda Karen, Paloma Nunes, Milena Karla e Selma Rodrigues, com orientação da professora Luciana Medeiros.

Segundo Selma Rodrigues, o interesse do grupo surgiu após ser constatado que a situação é um fenômeno em todo o país e que ainda não é muito abordado. O motivo, de acordo com o estudo das alunas, é a comodidade: viver com os pais nunca foi tão barato. Os jovens adultos de hoje possuem casa, comida, roupa lavada e privacidade, ao contrá-

O grupo pesquisou sobre o fenômeno social da Adolescência Prolongada, cada dia mais presente nos lares brasileiros.

rio das gerações passadas. Isso acontece devido à falta de parâmetros para educar um adolescente sem o deixar dependente. Aos olhos da Psicologia, a demora da saída do jovem da casa dos pais pode retardar a maturidade, uma vez que o indivíduo depende economicamente e afetivamente da família. Para a situação ser contornada, os jovens e os pais precisam cortar o "cordão umbilical" dessa relação. Sem uma mudança de comportamento, essas pessoas podem sofrer consequências no futuro devido à falta de autonomia. ■

SAÚDE DO HOMEM

Uma pesquisa dos alunos do 2º período do curso de Psicologia Aline Gomes, Allan Nedson, Ana Kelly Torres e Marcos César Rocha analisou o comportamento dos homens em relação à saúde. O estudo identificou que o homem é vulnerável às mais diversas doenças por acreditar que não há a necessidade de fazer um acompanhamento médico. Na maioria dos casos, o homem só faz um acompanhamento médico quando a sua companheira faz algum tipo de pressão. A pesquisa foi revelada na sessão pôster "Como os homens agem em relação à própria saúde", apresentada durante o Conic. Segundo os alunos, o principal motivo se dá pela influência cultural que muitas vezes impõe que o homem não precisa se cuidar. "Outro motivo para a má manutenção da saúde masculina é a condição social do gênero, contou a aluna Aline Gomes. ■

Integrantes pesquisaram sobre a saúde do homem

A PSICOLOGIA QUE ESTÁ NA MÍDIA

Conhecer quais os assuntos relacionados à área de Psicologia estão em evidência nos meios de comunicação. Esse trabalho foi o intuito dos acadêmicos Eloísa Maria Silva da Silveira, Luciana Soares de Paula Lopes, Marco César da Silva Rocha, Renata do Nascimento Macena, Taciana Camila Chiquetti ao apresentarem o trabalho 'Universo Psi é Notícia', que visou identificar os assuntos relacionados à Psicologia que foram abordados na mídia impressa do Rio Grande do Norte.

Foram feitas pesquisas bibliográficas e análise documental, com a coleta de dados nos jornais Tribuna do Norte, Diário de Natal e O Jornal de Hoje, no período de fevereiro a junho de 2012. Nesse intervalo, foram coletadas 96 matérias, entre artigos, notas, reportagens e entrevistas, que resultaram em uma média de 19,2 publicações por mês.

Os temas divulgados com mais frequência foram os cursos e especializações para psicólogos, além de temas relacionados à saúde mental e à qualidade de vida. Os psicólogos constituem a principal fonte de informação aos jornais, seguidos de profissionais de diversas especialidades, como médicos, terapeutas, sexólogos e psicanalistas. "A partir dos dados apurados e interpretados, foi possível visualizar os temas que estão em evidência, atualmente na mídia impressa potiguar, e que se relacionam direta ou indiretamente com o universo da Psicologia", diz o grupo. A orientação foi da professora Fernanda Gurgel. ■

A relação da mídia com a psicologia foi o do trabalho

GALERIA DO CONGRESSO